

Rio de Janeiro, 23 de novembro de 1821

Meu caro Gerástio

Saudações.

Ha bastante tempo que te escrevi uma carta para O Seculo, sem que até hoje tivesse resposta, attribuindo o ter-me extraviado ou não estares mais no caso.

Hoje, porém, sei que ainda ahí continuas e por isso não estas duas linhas com um duplo fim; em primeiro lugar saber se continuas de saúde e todos os teus e em segundo participar-te que ainda me encontro cá por estes Praris na luta titânica da vida. Cheio de reviravoltas, trabalhando no que calha, bancando o jornalismo durante uns tres annos e atualmente no commercio, onde represento no Rio uma casa de S. Paulo, que vende drogas.

Verdade seja, que hoje as ditas drogas, poucas consumo toem, mas sempre é vender... e aí Siquelle que na época actual não vende e só compra. Está liquidado. Não é só no Praris, é em toda a parte.

Assistimos á roubalheira descarada, ao assalto, a pilhagem franca. Nada escapa nesta furia rapida que nos levou a guerra - diga-se proposita, porque trará beneficios sem duvida.

Mas... vamos ao que me interessa. Como acima te digo estou commerciando e como tal

vou ditando o gado ao que aparece. agora, por exemplo, sendo fitas, que não são de seda nem algodão, mas sim de cinema. Entendi pois que estava dentro do programa, e far isso, não sendo necessário o metro fare as medir, não medi também as consequências e dei-tei mãos à obra, que é como quem dá ao negócio. É sobre este assumpto que te quero falar.

Acabámos de fechar - digo acabámos, porque não sou só eu - o contrato com a Comp.^a Cinematographica Brasileira para ser exhibido em Portugal o film O Guarany de J. de Alencar e Carlos James. Tivemos esta ideia, porque na presente occasião vai o mesmo ser exhibido na America do Norte, Alemanha, Inglaterra, Italia e Espanha. E como é um assumpto portuguez e brasileiro e estamos agora na época dos intercambios, vai lá mais emme para o foad de Barros ter ao menos com que se entreter, visto que já está cravado por um amigo, para tratar do assumpto, a fim de salvar o dega, e a sua troupe de uma falencia ruinosa, visto que nós aqui não podemos cheirar uma partícula dos 50 milhoes tão falados e discutidos e que deram também para fitas... cambiaes.

Portanto, visto que ainda mourejas na imprensa, ajuda o camarada no que estiver ao teu alcance. Logo que se proporcionare occasião, serás procurado para amittires a renad especial que se vai realizar e ahí verás os progressos da cinematografia da tua terra. É o ro'porhoje.
Disfoe do velho camarada e amigo

que te deseje muitas felicidades e aos laus.

Francisco Barreira
Rua do Consultorio, 51 - Casa 7 - a S. Christovão.
Rio de Janeiro Brasil